



Ana Paula Tatagiba Barbosa

Há guardas nas fronteiras: discursos e relações de poder
na resistência ao trabalho masculino na educação da infância
(Rio de Janeiro, 2009-2012)

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Serviço Social da PUC-Rio como parte dos
requisitos parciais para obtenção do grau de
Doutor em Serviço Social.

Orientadora: Profa. Denise Pini Rosalem da Fonseca

Rio de Janeiro
Junho de 2013



Ana Paula Tatagiba Barbosa

Há guardas nas fronteiras: discursos e relações de poder
na resistência ao trabalho masculino na educação da infância
(Rio de Janeiro, 2009-2012)

Tese apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Doutor pelo Programa de
Pós-Graduação em Serviço Social da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo
assinada.

Profa. Denise Pini Rosalem da Fonseca

Orientadora

Departamento de Serviço Social – PUC-Rio

Prof. Antonio Carlos de Oliveira

Departamento de Serviço Social – PUC-Rio

Profa. Luciene Alcinda de Medeiros

Departamento de Serviço Social – PUC-Rio

Prof. Décio Orlando Soares da Rocha

Instituto de Letras – UERJ

Profa. Elaine Ferreira do Nascimento

Instituto Fernandes Figueira – FIOCRUZ

Profa. Monica Herz

Coordenadora Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa
do Centro de Ciências Sociais – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 13 de junho de 2013

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Ana Paula Tatagiba Barbosa

Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (1992) e em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2011). Mestre em Política Social pela Universidade Federal Fluminense (2006). Tem experiência na docência das séries iniciais do Ensino Fundamental, tendo atuado nos sistemas de ensino da Prefeitura Municipal de São Gonçalo e da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Atualmente é Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ficha Catalográfica

Barbosa, Ana Paula Tatagiba

Há guardas nas fronteiras: discursos e relações de poder na resistência ao trabalho masculino na educação da infância (Rio de Janeiro, 2009-2012) / Ana Paula Tatagiba Barbosa; orientadora: Denise Pini Rosalem da Fonseca. – 2013.

275 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Serviço Social, 2013 .

Inclui bibliografia.

1. Serviço social – Teses. 2. Relações de gênero. 3. Poder. 4. Masculinidade. 5. Análise do discurso. 6. Território. 7. Agente auxiliar de creche I. Fonseca, Denise Pini Rosalem da. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Serviço Social. III. Título.

Aos meus pais, Eledir (*in memoriam*) e Alcidea;
para Marcelo e Ana Luísa, por darem sentido à vida.

Agradecimentos

A oportunidade de elencar agradecimentos é momento ímpar de refazer energias e registrar o quanto o apoio de instituições e pessoas foram importantes, nesses excelentes anos de estudo e trabalho. Assim, sou grata:

À PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

ao Programa de Pós-Graduação do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio, pela credibilidade dispensada ao anteprojeto de pesquisa que resultou nesse estudo. Às professoras Ana Maria Quiroga, Ilda Lopes e Inez Stampa e aos professores Antonio Carlos de Almeida e Rafael Gonçalves pela interlocução estabelecida nas inspiradoras aulas; bem como ao Bruno, à Joana e Mariana, pela solicitude com que atendem ao corpo discente;

aos professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Décio Rocha e Vera Sant'anna, do Instituto de Letras e; Clara Araújo e Moema Guedes, do Departamento de Ciências Sociais, por terem me recebido em disciplinas que muito contribuíram para as análises elaboradas nesse estudo.

às docentes Elaine Ferreira do Nascimento, vinculada à Fundação Oswaldo Cruz, e Suely Gomes Costa, que atua na Universidade Federal Fluminense, pelas contribuições feitas durante a realização dos Exames de Qualificação;

aos participantes da Banca Examinadora, Luciene Alcinda de Medeiros, Antonio Carlos de Oliveira e Inez Terezinha Stampa, docentes da PUC-Rio, Elaine Ferreira do Nascimento; Décio Orlando Soares da Rocha; Celeste Anunciata Dias Moreira, vinculada à Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, pela solicitude e disponibilidade com a qual acolheram ao convite para avaliação do presente estudo.

aos docentes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde desenvolvi minhas atividades profissionais durante a elaboração desse estudo. O apoio e o incentivo recebidos ao longo do processo seletivo e dos primeiros dois anos de curso deram-me a tranquilidade necessária à estruturação das atividades cotidianas e à conclusão das atividades discentes com êxito.

à Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro que, através da Secretaria Municipal de Educação e suas Coordenadorias Regionais, possibilitou a realização da pesquisa de campo;

aos homens e mulheres que atuam como agentes auxiliares de creche e docentes e, também, aos que são usuárias/os das instituições de educação infantil pesquisadas, pela confiança concretizada no investimento de tempo e na atenção dispensada aos necessários questionamentos.

A chance de estreitar laços com pessoas que *foram luz* ao longo dessa trajetória é motivo de muita alegria. É difícil anuir ao contentamento com as palavras que me vêm para dar conta do quanto gostaria de dizer-lhes e, apesar de ter buscado as que me pareceram mais adequadas, sinto que ainda lhes sou devedora.

Dessa forma, serei para sempre grata à professora Denise Pini Rosalem da Fonseca cuja competência acadêmica, alegria de atuar no campo educacional e a receptividade carinhosa foram definidoras para que tudo fluísse com segurança e leveza. Ao final de cada encontro para orientação, entre risos e apreensões, silenciosamente, reiterei a Deus meus agradecimentos por esse encontro.

Serei para sempre grata à Ana Helena Passos, Antonia Ceva e Conceição Cuba, companheiras de turma, pelos revitalizadores bate-papos nos cafés da PUC, ao longo do curso; à Ubaldo Esquivel, do Programa de Estudos de Género da Universidade Nacional Autónoma de México, pela disponibilização de material para leitura; à Daiane Camargo e Mariana Lamas, pelo auxílio prestado com as traduções, entre outras solicitações.

Por fim, apesar das expressões de afeto praticamente diárias, reconheço meu débito para com o meu irmão, Aleksandre, já que os laços consanguíneos não justificam, por si só, o auxílio que me prestou; com Janilene Cavalcante, Denise

Callegário e Geraldo Tomelim pelo incentivo que suavizou tensões e impulsionou a superação de desafios; com Sueli & Cia, por estarem sempre na torcida e desafiarem a distância, nos mantendo afetivamente juntos e; com Juliana Candido, Sonia Camargo e Tathiana Gomes, pelo companheirismo e escuta sempre respeitosa e por estarmos obtendo êxito em fortalecer a nossa amizade, vínculo que foi muito importante nesse percurso.

Resumo

Barbosa, Ana Paula Tatagiba; Fonseca, Denise Pini Rosalem da. **Há guardas nas fronteiras: discursos e relações de poder na resistência ao trabalho masculino na educação da infância (Rio de Janeiro, 2009-2012)**. Rio de Janeiro, 2013. 275 p. Tese de Doutorado – Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O ingresso masculino nas creches – território feminino - não passou despercebido: ainda que estas sejam instituições públicas, conversas informais e reuniões com os pais subsidiaram a decisão das mulheres, ocupantes dos cargos de Direção, de introduzirem alterações no cotidiano, afastando, por exemplo, os homens de atividades referente ao cuidado com o corpo das crianças. Essa ocorrência foi uma das inspirações desse trabalho, cujo objetivo geral é compreender as bases que alicerçam a ordem sexo/gênero, analisando os empecos à sua superação. O(s) processo(s) histórico(s) de instituição das relações de gênero, com destaque para a constituição da masculinidade, é o objeto de estudo privilegiado no alcance desse desiderato. A pesquisa qualitativa desenvolvida redundou em visitas a vinte e duas creches de diferentes Coordenadorias Regionais de Educação do Rio de Janeiro e dezenove pessoas foram entrevistadas, entre educadores, pais e membros da comunidade do entorno escolar. Com o aporte da análise do discurso, alicerçada na obra de Michel Foucault, os dados coletados são estudados, considerando-se também o legado desse autor para a reflexão sobre as relações de poder estabelecidas no campo da educação da infância. "Território" é temática debatida a partir, principalmente, da obra de Claude Raffestin, Milton Santos e Rogério Haesbaert. As análises elaboradas possibilitaram concluir que, a resistência à ousadia desses homens que passaram a desenvolver atividades que socialmente são reconhecidas como "femininas", entre outros aspectos, denota uma contraditória defesa da heteronormatividade: ratifica-se por uma lado, a rígida demarcação das vivências humanas baseadas na dualidade do gênero, num contexto em que se enaltece as alterações dos padrões que possibilitaram, por exemplo, a inserção maciça das mulheres em diferentes esferas próprias do espaço público.

Palavras-chave

Relações de gênero; poder; masculinidade; análise do discurso; território; agente auxiliar de creche

Abstract

Barbosa, Ana Paula Tatagiba; Fonseca, Denise Pini Rosalem da (Advisor). **There are guards in the boarders: discourses and power relation in male labor resistance in childhood education (Rio de Janeiro, 2009-2012)**. Rio de Janeiro, 2013. 275 p. Doctoral Thesis – Departamento de Serviço Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The admission of male workers in daycares – female territory – has not gone unnoticed: although these are public institutions, informal talks and meetings with parents supported the decision of female managers to introduce changes in day-to-day life, for example, removing male workers from activities related to the children's body care. That fact inspired this work, whose general objective is to understand the foundations underpinning the order sex/gender, analyzing the difficulties to overcome them. The historical process(es) of institutional gender relation, with emphasis on masculinity building processes, is the privileged object of study in to achieve this desideratum. The qualitative research resulted in visits to twenty-two daycares from different Regional Education Coordination of Rio de Janeiro and nineteen people were interviewed, among educators, parents and members of the preschool community. With the contribution of the discourse analysis, grounded in the work of Michel Foucault, the collected data is analyzed, considering also that author's legacy in reflecting on the power relations established in the field of childhood education. The concept of "Territory" is discussed, mainly, based on the works of Claude Raffestin, Milton Santos and Rogério Haesbaert. From the developed analyzes it is possible to conclude that the resistance to these "daring" men, who accepted activities that are socially recognized as "feminine", among other things, indicate a contradictory defense of heteronormativity: in one hand, it is ratified the rigid demarcation of human experiences based on a genre duality, in a context that enhances the changes of patterns that allow, for example, the massive insertion of women in different public spaces spheres.

Keywords

Gender relation; power; masculinity; discourse analysis; territory; auxiliary childcare

Sumário

1. Introdução	15
2. Uma trajetória do “gênero”	32
2.1. A constituição de um “território minado” para os homens	45
2.1.1. Diferentes leituras sobre território	46
2.2. A generificação do território-escola: um breve histórico	52
3. Poder-saber: entre práticas e discursos	69
3.1. Abordagens sobre o “poder”	70
3.1.1. A perspectiva foucaultiana	79
3.2. Focalizando a Análise do Discurso	91
3.2.1. Sua constituição histórica: os contextos francês e brasileiro	93
3.2.2. Sua utilização no Serviço Social	97
3.2.3. Contribuições de Michel Foucault	103
3.2.3.1. As unidades do discurso na proposta arqueológica	114
4. As configurações do masculino	130
4.1. A torcida pelo “cabra macho”	139
4.2. A palavra de Maria	151
4.3. Configurações generificadas dos espaços privado e público	156
5. Entre os discursos e as palavras no papel	174
5.1. Desafios e tensões do Campo	175
5.1.1. Observações de um campo que remete às <i>lettres-de-cachet</i>	177
5.1.2. Escola: território feminino?	192
5.2. Relações de poder em discurso	194
5.2.1. Violência e masculinidade	210
5.2.2. Cuidado e “confiabilidade”: descontinuidades	213
5.2.3. “Mulher faz isso”, “Homem faz aquilo”	221
6. Considerações Finais	236
7. Referências Bibliográficas	241
8. Apêndices	254
9. Anexos	257

Lista de Tabelas

Tabela 1 - O ensino no Brasil – Composição do corpo docente em nível nacional	59
Tabela 2 - Composição do corpo docente do Distrito Federal	59
Tabela 3 - Vínculo do corpo docente do Distrito Federal	59
Tabela 4 - Caracterização dos profissionais do Magistério da Educação Básica	62
Tabela 5 - Proporção de pessoas com 10 anos ou mais que cuidam de afazeres domésticos e média de horas semanais trabalhadas	67
Tabela 6 - AACs do sexo masculino convocados por Coordenadoria Regional de Educação e total geral	183
Tabela 7 - Caracterização do quadro de AACs – 1ª a 10ª CRE	184
Tabela 8 - Levantamento de convites formulados para participação na pesquisa	185

Lista de Quadros

Quadro 1- Comparação entre estudos baseados na análise da língua e na descrição dos acontecimentos discursivos	118
Quadro 2 – Comparação entre estudos baseados na história dos sistemas de pensamento e na descrição dos acontecimentos discursivos	119